

Apresentação

O presente número de *O Eixo e a Roda* é todo dedicado ao tema da epistolografia. No Brasil, o interesse cada vez maior por essa área de investigação é notável no crescente número de publicações de correspondências, na considerável produção bibliográfica sobre as práticas epistolares e na divulgação científica de relevantes trabalhos de pesquisa em reconhecidos periódicos acadêmicos e importantes eventos da área. Nessa perspectiva, considerando as muitas direções de leitura e possibilidades de conexões que correspondências de intelectuais e escritores oferecem aos estudos literários, o presente dossiê, “Diálogo epistolar na Literatura Brasileira”, reúne investigações voltadas para os usos de cartas como espaço de reflexão crítica ou teórica no âmbito da literatura brasileira.

A maior parte dos artigos aqui organizados assemelha-se pelo caráter historiográfico, tendo como fontes correspondências do século XX, mais precisamente aquelas produzidas entre as décadas de 1920 e 1960. O dossiê tem início, portanto, com o artigo “Escritos epistolares, utopia e arquivos Pedro Nava e Drummond em *Descendo a Rua da Bahia*”, de Eliane Vasconcellos e Matildes Demetrio dos Santos, que focaliza aspectos metodológicos na produção da obra *Descendo a rua da Bahia: a correspondência entre Pedro Nava e Carlos Drummond de Andrade* (Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2017).

“Incurções do livro brasileiro: Ribeiro Couto e a diplomacia literária com Portugal e Cabo Verde”, de Bruna Carolina de Almeida Pinto, “Entre cartas e textos: Cecília Meireles e seus diálogos transatlânticos”, de Karla Renata Mendes, e “O rumor da vida: sobre escrita, afetos e revolução”, de Regina Dalcastagnè, aproximam-se pela proposta comum da pesquisa no âmbito do diálogo entre Brasil e Portugal. Oferecem, conseqüentemente, questões relevantes para os estudos literários e de epistolografia, como a noção de “redes epistolares”, depoimentos sobre os processos de composição do livro *Olhinhos de gato* e do poema “Pequeno oratório de Santa Clara”, de Cecília Meireles, e a recuperação da expressiva atuação intelectual e política de Augusto

dos Santos Abranches por meio das cartas remetidas ao escritor Salim Miguel, entre 1952 e 1961.

Na sequência, “Um poema inédito na obra poética de Manuel Bandeira”, traz o soneto “A D. Anna Salles”. Ao lado da análise desse poema o autor, Éverton Barbosa Correia, apresenta a correspondência ativa do escritor pernambucano com Anna Salles Brandão.

A correspondência de Mário de Andrade é verificada em dois artigos deste dossiê: “Um mosaico textual: a correspondência de Ronald de Carvalho a Mário de Andrade”, de Mirhiane Mendes de Abreu, e “‘Deus me livre de dizer com isso que a sua indicação está errada’: correspondência de Mário de Andrade e Graco Silveira”, de Ricardo Gaiotto de Moraes. O primeiro aponta para a dinâmica tensiva na sociabilidade literária na vanguarda da década de 1920 e o segundo, para os estudos de ambos missivistas em torno da língua nacional.

No artigo “O historiador e o romancista: o diálogo entre Oliveira Lima e Lima Barreto”, de Ricardo Souza de Carvalho, abre-se um campo de investigação acerca da epistolografia em diálogo com a historiografia. Em “‘Não precisas tirar a máscara’ – Notas sobre a carta no jornal e o jornal na carta”, por sua vez, Viviane Cristina Oliveira explora os pontos de convergência entre escrita epistolar, jornal e ficção. O olhar investigativo mira, nesse caso, o final do século XIX, com os autores Aluísio Azevedo, Lúcio de Mendonça e Júlio Ribeiro. No mesmo segmento, da análise do gênero epistolar, está também “‘Em mangas de camisa’: lugares-comuns do gênero epistolar a partir de cartas de escritores brasileiros do século XX”, de Emerson Tin, que recupera considerações sobre o ato da escrita epistolar elaboradas nas próprias cartas de Monteiro Lobato, Mário de Andrade, Graciliano Ramos e Fernando Sabino.

As cartas produzidas no século XVI também integram esta coletânea em “Canibalismo, uma questão de gosto: representações antropofágicas nas cartas e tratados sobre os índios brasileiros no século XVI”, de Fabiano Lemos e Ulysses Pinheiro.

Por fim, fechando o conjunto dos 12 artigos que compõem este dossiê, temos o tema das cartas literárias em “A cadeia de Vila Rica: um diálogo poético entre as ‘Cartas Chilenas’, um soneto de Alvarenga Peixoto e uma ode inédita de Cláudio Manuel”, de Carlos Versiani dos Anjos. Esse estudo buscou a reconstituição de um diálogo literário estabelecido entre as *Cartas Chilenas*, de Tomás Antonio Gonzaga, um poema de Alvarenga Peixoto e uma ode inédita de Cláudio Manuel da

Costa. Ao término do artigo, o autor presenteia-nos com a transcrição integral desse inédito de Cláudio Manuel da Costa, “A vaidade humana”.

O dossiê conta ainda com a tradução inédita do artigo “Le XIXe siècle devant les correspondances”, de José-Luis Diaz, Universidade Paris-Diderot e Société des études romantiques et dix-neuviémistes. Publicado originalmente no periódico *Romantisme. Revue dix-neuvième siècle*, disponibilizamos aqui a versão para o português de Brigitte Hervot e Cláudia Valéria Penavel Binato. Aproveitamos para agradecer a generosa contribuição de José-Luis Diaz.

A resenha “Obras involuntárias, olhares extemporâneos”, de Marcos Antonio de Moraes, encerra este número de *O Eixo e a Roda* com a apresentação das edições de correspondência de escritores brasileiros que vieram a público em 2017.

A comissão organizadora

Marcia Regina Jaschke Machado

Marcos Antonio de Moraes

Leandro Garcia

Claudia Poncioni